



BRASIL

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014





BRASIL

MARKET RESEARCH & INTELLIGENCE

Tecnologias e Serviços do Agronegócio 2014

DADOS GERAIS DO PAÍS

Nome Oficial	República Federativa do Brasil
Superfície	8.515.692,3 km ²
População	201 milhões de habitantes
Localização	América do Sul
Capital	Brasília
Principais cidades	São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e Belo Horizonte
Idiomas oficiais	Português
Moeda	Real do Brasil (BRL)
Bandeira	

CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto maior em extensão territorial do mundo alcançando uma área total de 8.515.692,3 km², cerca de 92 vezes o território de Portugal (AICEP, 2014). O território brasileiro é dividido política e administrativamente em 27 unidades federativas - 26 Estados e 1 Distrito Federal.

Os cinco principais estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná) são responsáveis por 65,3% do PIB brasileiro, o que espelha a forte concentração da riqueza e a sua desigual distribuição pela população e pelo território.

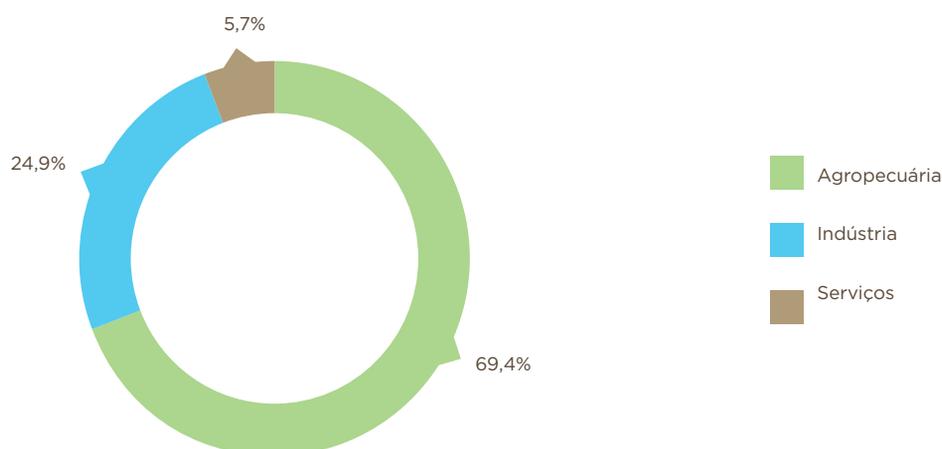
Cerca de 7% do território brasileiro é utilizado em culturas anuais e permanentes, contra 25,9% utilizado em pastagens e apenas 2,4% ocupado por cidades, rios, lagos e estradas. Com uma área inexplorada de 101 milhões de hectares o potencial de crescimento do setor primário é muito significativo.

O Brasil possui uma população estimada em 201 milhões de habitantes (2013). As regiões do Nordeste e Sudeste são as mais representativas em termos de população rural: em 2012, a população rural residente nestas duas regiões correspondia a cerca de 20 milhões de pessoas, 67,3% do total da população rural brasileira.

Considerada a primeira economia da América Latina, o Brasil ocupa o 7º lugar no ranking das maiores economias mundiais. Dados do IBGE¹ apontam para um crescimento do PIB brasileiro em 2013 na ordem dos 2,3%, totalizando 2,2 bilhões de USD. Depois de mais de uma década a crescer a taxas muito elevadas (média anual de 4,06% no período do governo de Lula da Silva, 2003-2010), a tendência para os próximos anos será de estabilização.

Sendo uma economia predominantemente de serviços (69,4% do PIB 2013), o Brasil é também um grande player no setor da agropecuária, que foi responsável por 5,7% do PIB do país, contra apenas 2,6% em Portugal. A Indústria tem vindo a perder peso na composição do PIB, representando apenas 24,9% em 2013.

Gráfico 1 - Composição setorial do PIB do Brasil - 2013



Fonte: CH Business Consulting (dados IBGE)

O Brasil ocupa a 21ª posição no ranking geral de importadores mundiais e a 22ª no ranking de exportadores mundiais. Tradicionalmente um exportador líquido, o Brasil teve em 2013 o pior resultado da balança comercial desde o ano 2000. Apesar de superavitário em 2,6 mil milhões de USD, o saldo da balança comercial caiu cerca de 86% face ao ano anterior. O desempenho negativo foi justificado pela importação extraordinária de combustíveis, necessária para fazer face à procura interna aquando das paragens para manutenção das plataformas petrolíferas brasileiras.

¹ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Entre os principais produtos importados pelo Brasil destacam-se os combustíveis, maquinaria diversificada, matérias-primas e intermediárias e veículos automóveis e partes. Os principais fornecedores do país em 2013 foram China (15,6%), EUA (15,1%) e Argentina (6,9%).

No ranking dos principais produtos exportados, figuram, em primeiro lugar, os minérios (14,5%) Seguem-se os grãos (9,5%), os combustíveis (7,4%), as carnes (6,1%) e os veículos automóveis e partes (5,8%). Em termos percentuais, a exportação de grãos tem sido a que mais tem aumentado, alcançando um crescimento de cerca de 30% em 2013. No ranking dos principais clientes do Brasil destaque para a China (19%), EUA (10%) e Argentina (8%).

Relativamente a Portugal, o Brasil passou de 13º a 11º cliente, alcançando um peso de 1,2% no total exportado pelo país em 2012. Como fornecedor do Brasil, Portugal não foi além dos 0,4% em 2013. O grosso das exportações portuguesas para o Brasil inclui-se no chamado “Mercado da Saúde e são compostas maioritariamente por pãra rocha, bacalhau e azeite.

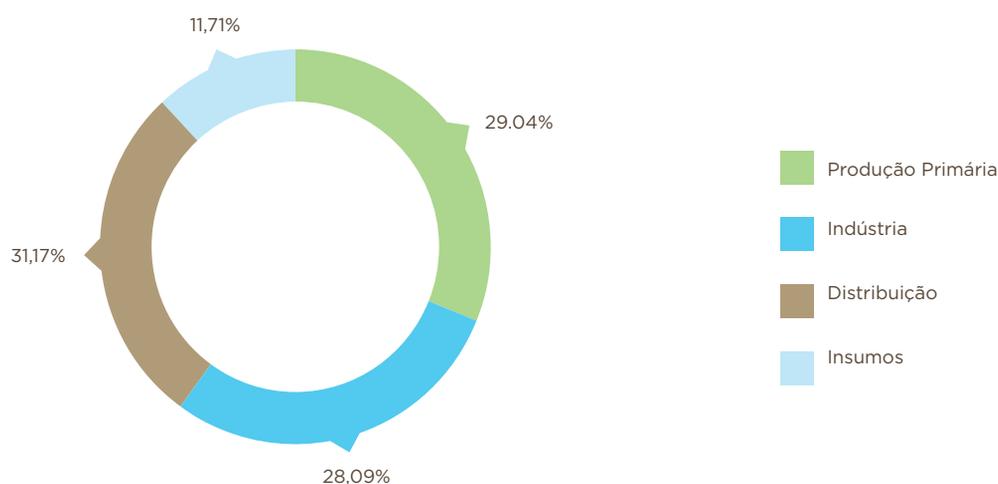


O AGRONEGÓCIO

O Agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária primária, (c) agroindústria (processamento) e (d) distribuição.

O Agronegócio tem hoje uma importância determinante na economia do Brasil, representando 22% do PIB, 1/3 do emprego e quase 40% das exportações (PwC, 2013). Em 2013 o PIB do Agronegócio brasileiro ultrapassou 1,09 bilhões de Reais, sendo o peso de cada segmento o representado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Composição do PIB Agronegócio (Global), por segmento - 2013



Fonte: CH Business Consulting (Cepea-USP/CAN)

A cadeia produtiva do Agronegócio fechou o ano de 2013 com um crescimento de 4,45% (CEPEA, 2013). A alavancar o crescimento do Agronegócio brasileiro esteve principalmente a fileira Pecuária, em particular nos segmentos de produção primária e insumos.

INSUMOS

Entre 2000 e 2012, o consumo de fertilizantes no Brasil cresceu a uma taxa média anual de 5,3%. As principais culturas brasileiras consumidoras de fertilizantes foram soja, milho, cana-de-açúcar e café. A produção brasileira de fertilizantes não está a acompanhar o crescimento das culturas no país, pelo que os agricultores estão dependentes das importações deste insumo. Os principais mercados de importação de fertilizantes agrícolas pelo Brasil são Rússia, EUA, China, Marrocos, Canadá, Ucrânia, Israel, Alemanha, China, e Argentina.

O cenário é semelhante no que respeita aos fitossanitários. Considerado o maior mercado do mundo de fitossanitários, em 2012 o Brasil representou cerca de 20% da faturação mundial deste insumo. Apesar disso, o país é extremamente dependente do exterior para o fornecimento deste tipo de produtos. As principais culturas consumidoras de fitossanitários no Brasil são soja, cana-de-açúcar, algodão e milho. Os principais fornecedores de fitossanitários para o Brasil são Estados Unidos da América, China, Inglaterra, Suíça, Alemanha, França e Argentina.

O Brasil é o quarto maior mercado doméstico do mundo de sementes. Dados de 2011 posicionam o Brasil como exportador líquido de sementes, ocupando a 15ª posição do ranking de exportadores mundiais em valor. O Brasil exporta maioritariamente sementes para “field crops” e importa sementes para a cultura de vegetais, nomeadamente tomate e cenoura.

O Brasil exporta também máquinas e equipamentos agrícolas para os mercados da África do Sul, Zâmbia, Moçambique, Venezuela, Colômbia, Bolívia e Chile. Apesar do volume de produção de maquinaria ser elevado, as importações de algum tipo de maquinaria especializada têm vindo a aumentar. É o caso das ceifeiras-debulhadoras por exemplo, cujas importações aumentaram 178% em 2013. Os principais fornecedores de maquinaria são países europeus - Alemanha, Itália e França - além dos Estados Unidos.

Na fileira dos insumos pecuários, o Brasil é um dos cinco maiores mercados veterinários em todo o mundo, tendo crescido em média 10%/ano nos últimos cinco anos. Destaque particular para o segmento das vacinas que, apesar de deficitário, tem visto as suas exportações crescerem em média 20% ao ano, nos últimos anos, taxa muito superior à do crescimento das importações (4% ao ano). A impulsionar este crescimento estiveram as vacinas contra a febre aftosa, único produto superavitário da balança de vacinas. O medicamento genérico de uso veterinário é recente (2012) e a sua implementação poderá promover o aumento da concorrência, a redução de preços e a abertura de um novo segmento de mercado, impulsionando a produção doméstica.

Ainda no segmento de insumos pecuários, é importante referir que o Brasil é hoje o terceiro maior produtor de rações do mundo, atrás da China e dos EUA, além de um grande importador de micro ingredientes para a alimentação animal. Entre os principais países fornecedores de aditivos destacam-se China, Reino Unido, Estados Unidos e Áustria.

O setor das agroveendas é responsável por 70% da comercialização de insumos agropecuários. Também conhecidas como lojas agropecuárias, assumem um papel crucial na ligação entre fabricantes de insumos e agricultores.



PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Com um clima diversificado, terras aráveis disponíveis, solos ricos e diversos, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil está particularmente vocacionado para a agropecuária. O país está na linha da frente dos principais rankings de produção e exportação do setor (dados 2012/13):

- | 1º Produtor mundial de Cana-de-açúcar (589 milhões t.)
- | 1º Produtor de Laranja (18 milhões t.)
- | 1º Produtor mundial de Soja (86,3² milhões t.)
- | 2º Produtor mundial de Tabaco (841 000 t.)
- | 3º Produtor mundial de Frutas (41,5 milhões t.)
- | 3º Produtor mundial de Milho (77 milhões t.)
- | 7º Produtor mundial de Ovos (3,5 mil milhões de dúzias)
- | 2º maior Rebanho Bovino efetivo do mundo (200 milhões de cabeças)
- | 3º maior Efetivo Avícola do mundo (1000+ milhões de cabeças)
- | 4º maior Efetivo de matrizes de Suínos do mundo (38,8 milhões de cabeças)
- | 3º Exportador mundial de Algodão (1,08 milhões de toneladas)
- | 1º Exportador mundial de Café (23 milhões de sacas)
- | 15º Exportador mundial de Frutas (682 000³ t)
- | 1º Exportador mundial de Tabaco
- | 2º Exportador mundial de Milho (52 milhões t.)
- | 7º Exportador mundial de Ovos (417 milhões de ovos)

O Brasil é autossuficiente na grande maioria dos setores da produção primária agropecuária. As exceções incluem a cultura do arroz, do feijão e do trigo, das quais o Brasil é importador líquido. Em 2012/13 o Brasil importou arroz do Paraguai, Argentina e Uruguai; feijão da China, Argentina, Bolívia e Paraguai; e trigo da Argentina, Estados Unidos e Canadá.

Apesar de ser uma atividade tradicional do meio rural brasileiro, a produção da Pecuária Leiteira no Brasil não é suficiente para atender a procura nacional, nem em volume nem em qualidade. Os principais fornecedores do Brasil são Argentina, Paraguai e Uruguai. Por se encontrar num estágio de desenvolvimento relativamente mais baixo, o setor da Pecuária Leiteira tem sido dos setores com crescimento mais expressivo nos últimos anos. Além disso tem alvo de políticas públicas de apoio particularizadas, como o Plano Mais Pecuária.

Projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para a próxima década, apresentadas na Tabela 1, indicam que os produtos mais dinâmicos do segmento primário do agronegócio brasileiro deverão ser o algodão pluma, a soja em grão, o leite e o milho.

² Dados provisórios para a colheita de 2013/14, que se espera coloque o Brasil no topo do ranking, ultrapassando os EUA.

³ Dados de 2011

Tabela 1 - Projeções MAPA 2022/23

2012/2013					CRESCIMENTO PROJETADO PARA 2022/23		
CULTIVO	UNIDADE	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
Algodão em Pluma	Mil t	1 346	883	1 084	87,60%	3,6%	58,7%
Milho	Mil t	77 998	52 054	18 023	20%	20,3%	37,3%
Soja em Grão	Mil t	81 513	42 401	36 783	21,8%	19,4%	27,5%
Leite	Milhões de litros	34 230	35 266	119*	20,7%	20,2%	33,3%

Fonte: MAPA, 2013



INDÚSTRIA

Entre as indústrias de base agrícola mais importantes no Brasil, destaque para a indústria de “celulose, papel e gráfica”, para a “indústria sucroalcooleira” e para a “indústria de alimentos e bebidas”, na qual se incluem a “indústria de beneficiamento de produtos vegetais”, a “indústria de óleos vegetais” e a “indústria de sumo de laranja”.

Os produtos florestais representam a quarta posição no ranking das exportações em valor do agronegócio brasileiro, a seguir ao complexo soja, carnes e complexo sucroalcooleiro. O segmento da celulose e papel é o de maior expressão na cadeia do setor florestal brasileiro, sendo composto por 220 empresas distribuídas por 450 municípios, e representando 73,4% do valor exportado.

Considerado o maior produtor e exportador mundial de açúcar, o Brasil é também o segundo maior produtor de etanol do mundo. Em 2012, o setor sucroalcooleiro foi responsável por aproximadamente 2% do PIB nacional, tendo empregado cerca de 4,5 milhões de pessoas.

A indústria de alimentos e bebidas é o destino de 57% da produção agrícola do país. Entre as mais importantes destaca-se a indústria do processamento da soja, que inclui a produção de óleo e farelo de soja. Em 2012 foram produzidas 7,5 milhões de toneladas de óleo de soja, das quais cerca de 75% foram destinadas ao consumo interno. A maior parte do óleo é destinada ao consumo humano embora uma parte crescente tenha vindo a ser destinada à produção de Biodiesel. Até 2022/23 estima-se um aumento da produção de óleo de soja em 20,4%. Já a produção de farelo de soja deverá crescer 16,8% até 2022/23.

O Brasil é ainda o 1º produtor e exportador mundial de sumo de laranja, detendo 53% da produção mundial e exportando aproximadamente 98% da produção. O tipo de sumo produzido é ditado pelo consumidor em mer-

cados de mais alto poder aquisitivo - nos últimos anos os sumos não concentrados (NFC) têm vindo a ganhar terreno aos sumos de laranja concentrados e congelados (FCOJ), por possuírem um paladar mais agradável e um sabor mais aproximado ao do sumo espremido na hora.

Relativamente às indústrias de base pecuária, destaque para a de “abate e processamento da carne”. No Brasil, a cadeia produtiva da carne movimenta 167,5 mil milhões de Reais por ano, gerando aproximadamente 7 milhões de empregos. No segmento de carne bovina o Brasil é líder nas exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países; no segmento da avicultura, o Brasil figura como 3º maior produtor e maior exportador mundial de frango; na suinicultura o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking de produção e exportação mundial. A indústria de laticínios acompanhou o crescimento do setor da produção de leite, tendo crescido 19,66% em faturação no ano de 2013. Entre as principais indústrias de base pecuária foi a que teve melhor desempenho em relação ao ano anterior.



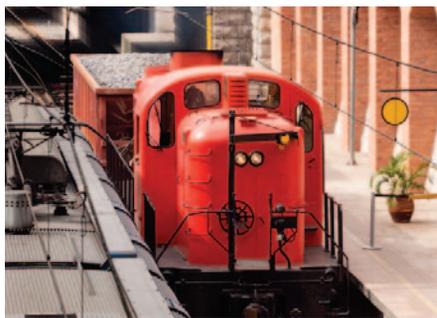
DISTRIBUIÇÃO

O segmento da distribuição do agronegócio cresceu 3,57% em faturação no ano de 2013. Os custos da produção agropecuária brasileira são inferiores aos de outros países; apesar disso, o chamado “custo Brasil” - o conjunto de dificuldades estruturais e burocráticas, que ocorrem depois do processo produtivo propriamente dito - acarreta perdas de competitividade nos mercados internacionais. Apesar dos investimentos recentes o país apresenta ainda fortes lacunas em termos de logística de distribuição.

O transporte rodoviário é responsável pela movimentação de aproximadamente 80% dos grãos, mas o mau estado de conservação da rede viária dificulta a integração de determinadas regiões na cadeia produtiva do agronegócio; o transporte ferroviário, responsável por 16% das cargas agrícolas, apresenta custos variáveis mais baixos do que o transporte rodoviário mas as ferrovias brasileiras ainda estão longe de responder à procura do setor de agronegócio, dada a reduzida extensão da rede e a taxa de obsolescência da maquinaria; o transporte hidroviário (marítimo e fluvial), responsável por menos de 3% das cargas agrícolas, é subutilizado e apresenta graves problemas de eficiência: o excesso de mão-de-obra (que chega a ser de três a nove vezes superiores aos portos europeus e sul-americanos) mantém os padrões de produtividade baixos - enquanto o índice internacional de movimentação é de 40 contentores/hora, nos portos brasileiros essa média é de 27.

Apesar de os dados agregados nacionais não revelarem um quadro de armazenagem crítico, alguns estados brasileiros têm uma produção agrícola substancialmente maior do que a sua capacidade de armazenagem estática, o que poderá justificar o aumento nos custos de armazenagem ocorrido desde 2010. Dados demonstram que os produtores rurais preferem recorrer ao mercado a internalizar a atividade de armazenagem, pelo que 36% da capacidade estática de armazenagem do Brasil em 2012 era detida por serviços especializados de armazenagem. A indústria alimentar está identificada como uma das principais indústrias utilizadoras de embalagens no Brasil, verificando-se uma tendência crescente para o uso de embalagens biodegradáveis. A devolução de embalagens vazias é obrigatória dentro de prazo de 1 ano após a aquisição. Este aspeto é particularmente importante para o sector de reciclagem.

No segmento de venda ao consumidor, destaque para o aumento da importância e poder negocial das grandes cadeias de lojas e supermercados, cujos interesses comerciais se começam a sobrepôr aos da própria indústria e aos dos produtores, obrigando ao progressivo esmagamento das margens ao longo da cadeia produtiva.



TECNOLOGIA & POLÍTICAS PÚBLICAS

Apesar da dotação significativa do Brasil em recursos naturais, o acentuado crescimento do Agronegócio no país é também consequência da implementação de políticas governamentais de longo prazo. Entre as várias medidas implementadas e/ou a implementar em 2014 destaca-se o Sistema Nacional de Crédito Rural⁴, o Seguro Rural, o Programa Inova Agro⁵ e o Plano Mais Pecuária⁶.

O desenvolvimento da Ciência e Tecnologia entre as décadas de 70 e 90, e a sua aplicação ao contexto rural brasileiro permitiu a obtenção de ganhos de produtividade muito significativos em algumas culturas, com destaque para os grãos e oleaginosas, cuja produtividade cresceu cerca de 147% nos últimos 30 anos.

A transformação de regiões do país consideradas inóspitas para a agropecuária em regiões altamente produtivas – de que é exemplo a região do MATOPIBA⁷ – só foi possível através de intervenções várias da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Estabelecida em 1973, a EMBRAPA é hoje a principal instituição de pesquisa tropical do mundo. Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, tem como principal desafio o desenvolvimento, em conjunto com o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, de um modelo de agricultura e pecuária tropical, genuinamente brasileiro. Entre as diversas áreas de investigação definidas como prioritárias para 2014, destaque para: (i) aperfeiçoamento genético; (ii) sustentabilidade e sistemas de produção vegetal e animal; (iii) HLB dos cítricos e mosca-das-frutas; (iv) pragas e toxinas de grãos armazenados.

4 Financiamento de produtores rurais, cooperativas ou associações de produtores rurais, para estimular o investimento e ajudar no custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários

5 Programa de incentivo à incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, à automação e adequação de instalações, máquinas e equipamentos, nos setores da avicultura, suinocultura, pecuária de leite e cultivo protegido de hortifrutigranjeiros: produtos provenientes de hortas, granjas, pomares

6 Apoio ao aumento sustentável da produtividade e competitividade da pecuária bovina de leite e de corte, através da ampliação dos programas nacionais de melhoramento genético, do incentivo ao consumo de lácteos, da qualificação de técnicos, produtores e trabalhadores rurais, entre outras medidas

7 Formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

CONCLUSÃO

As perspetivas de futuro para o Agronegócio brasileiro são promissoras: com mais de 100 milhões de hectares de terras férteis e de alta produtividade por explorar, e um parque tecnológico em exponencial crescimento, o Brasil tem sido apontado como um dos países com maior potencial de expansão do sector da agropecuária, bem como de toda a sua cadeia produtiva.

Apesar disso, o país terá que se reinventar, melhorando os seus níveis de produção e standards de qualidade de modo a consolidar a sua posição de liderança internacional. Será por isso necessário encontrar soluções para os entraves que limitam o crescimento da produtividade e a afirmação da competitividade mundial de alguns setores.

Entre os principais desafios do Agronegócio, destaque para a necessidade de reduzir a dependência do exterior do segmento de insumos (nomeadamente fertilizantes e fitossanitários, rúbricas que mais pressionam a balança comercial do segmento); no segmento da indústria, a aposta na capacitação da mão-de-obra face às novas tecnologias será crucial para responder às necessidades e preferências de consumidores cada vez mais exigentes; no segmento da distribuição será importante minimizar o “Custo Brasil”, melhorando a infraestrutura logística (portos, rodovias e ferrovias) e apostando no desenvolvimento da infraestrutura produtiva (de irrigação, por exemplo) e de armazenagem.

Portugal poderá desempenhar neste processo um papel crucial, contribuindo, mais do que com a exportação direta de matérias-primas ou equipamento, com a partilha do saber-saber e do saber-fazer, conquistados através de muitos séculos de produção agropecuária e da aposta em investigação pública e privada na área. Algumas das oportunidades mais interessantes para as empresas portuguesas estão nas áreas da reengenharia e sustentabilidade de processos, apostando na obtenção de índices de produtividade mais elevados e na evolução da sociedade brasileira e mundial, no sentido de uma maior exigência em termos de sustentabilidade dos sistemas de produção, nas suas esferas ambiental e social.

INTELLIGENCE

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

EMPRESA	ATIVIDADE
Agri MEC Agro Industrial e Mecânica Ltda	Implementos agrícolas para a lavoura arrozeira, canavieira e culturas de feijão e soja
Marcher Brasil Agroindustrial S.A.	Máquinas e implementos agrícolas para o armazenamento de grãos secos, grãos úmidos e silagem em silos-bolsa.
Kajumaq Máquinas e Implementos Agrícolas	Máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios para tratores.
Tecnomá Ind. e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda	Guinchos Agrícolas, Conchas Guincho, Plataformas basculantes, Bandejas(Funil), Vitascope, Classificadores de cevada, Misturadores de sementes, Carretas c/Bebedouro p/Gado, Empilhadeiras Traseiras, Carretas para Plataforma, Carretas Tanque, Plainas Traseiras, Enleiradores
Plant Center	Plantadeiras, Semeadeiras, Afoadores, Carretas
Vicon Máquinas Agrícolas Ltda.	Adubadoras e semeadoras, trinchas para trituração e contenção do mato em pastagem, lavoura, estradas e rodovias, recolhedor e abonadora de café do chão, varredor e recolhedor de café no terreiro, arruador e enleirador para café, maçã e cítricos.
Semeato s/a Implementos Agrícolas	Semeadeiras, Plantadeiras, taipadeiras,
Civemasa Implementos Agrícolas Ltda	Implementos agrícolas para preparo e conservação do solo direcionados a todo tipo de cultura. Compostador de Resíduos Orgânicos
Piccin Máquinas Agrícolas Ltda	Maquinaria para preparação do solo (grades e subsoladores) e para correção do solo (distribuidor arrozeiro e cafeeiro)
Indústria de Máquinas Agrícolas Jacto Ltda.	Pulverizadoras, Adubadoras, Colhedoras; Agricultura de precisão
DMB Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda	Linha de implementos utilizados na cultura da cana-de-açúcar (subsoladores, sulcadores, cobridores, etc.); linha de subsoladores, sulcadores e cultivadores equipados com adubadeiras de distribuição contínua e intermitente, utilizados no plantio, condução e renovação das áreas florestais.
Agrale SA	Tratores e Camiões

Consulte informação detalhada destas empresas em www.agro-negocio.pt.

SEMENTES E DEFENSIVOS

EMPRESA	ATIVIDADE
AB agrobrazil - Santa Terezinha do Paraná (PR)	Defensivos, fertilizantes, sementes e adubos
Agrícola Cantelli	Comércio de produtos veterinários; Defensivos, sementes, fertilizantes, calcários, máquinas e equipamentos para o setor agrícola; Produção de sementes de trigo, soja e triticales; Rações, suplementos, máquinas e equipamentos para pecuária.
Cheminova Brasil Ltda.	Acaricidas, Fungicidas, Herbicidas, Inseticidas, Regulador de Crescimento, Tratamento de Sementes
Terrena Agronegócios Ltda.	Fertilizantes; Serviços de agricultura de precisão
Yara Brasil	Fertilizantes
Sul Defensivos Agrícolas Ltda.	Sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas
Agristar	Produção e comercialização de sementes
ISLA Sementes Ltda.	Produção e comercialização de sementes de hortaliças, flores, temperos e ervas medicinais.

SOFTWARE

EMPRESA	ATIVIDADE
TOTVS S/A	Software de Gestão para a Agroindústria

CONSULTORIA

EMPRESA	ATIVIDADE
Mallmann Consultoria Agroindustrial	Levantamento planimétrico e planialtimétrico de área de terras; Laudo de cobertura vegetal; Elaboração de Laudos Geológicos; Projeto de corte de árvores e descapoeiramento; Projeto de reflorestamento; Projeto de recuperação ambiental (SEMA / DEFAP); Assistência jurídica ambiental; Licenciamento ambiental das atividades de suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite, piscicultura, agroindústrias, padarias, serrarias, etc; Levantamento da Reserva Legal; Assessoria ambiental a indústrias na área de manejo de resíduos no solo; Assessoria às agroindústrias.
Eba Consultoria Empresarial Ltda	Dimensionamento Agrícola, Plantio de Cana, Colheita de Cana, Reestruturação Organizacional das Equipes, Redução de Impureza Mineral, Manutenção Automotiva, Logística, Tratos Culturais. Formação de profissionais.
Bios Consultoria Ambiental	Gestão, Engenharia, Formação
Gestão Serviços e Licenciamento Ambiental Ltda	Licenciamento ambiental, licença de corte de aves, etc.

EMBALAGEM

EMPRESA	ATIVIDADE
São Bento Embalagem Ltda	Caixas com impressão até 3 cores; Papelão micro-ondulado, onda simples, dupla e tripla; Acessórios em papelão (tabuleiros, bups, cantoneiras); Cantoneiras de papelão ou fibra de madeira.
Brasalpla Brasil - Indústria de Embalagem Ltda	Sistemas de embalagem; Garrafas; Tampas e peças moldadas por injeção; Preformas
Embrasa Embalagem Brasileira Indústria e Comércio	Embalagens de Nutrição Animal, Embalagens de Fécula, Embalagens de Farinha, Embalagens de Fertilizantes, Embalagens de Resinas, Embalagens de Produtos Químicos, Embalagens de Açúcar. Produtos de sacaria soldada e costurada e "big bags".
Shellmar Embalagem Moderna Ltda.	Embalagens de Alumínio
Rhotoplas Indústria e Comércio de Embalagem	Embalagens de polietileno impressas em rotogravura.
Emibra Ind. e Com. d e Embalagens Ltda.	Embalagens em papel-cartão
Poly-Vac S/A Ind. e Com. de Embalagens	Embalagens termoformadas em polipropileno

MÁQUINAS AGROINDÚSTRIA

EMPRESA	ATIVIDADE
ICALFER MÁQUINAS ESPECIAIS LTDA. - EPP	Máquinas e equipamentos destinados ao processamento de alimentos
Indústria de maquinas agrícolas premag ltda epp	Equipamentos para processamento de grãos e cereais
Becker equipamentos industriais ltda	Máquinas de processamento de alimentos para bares, restaurantes, cozinhas industriais, talhos e supermercados
Marel Ltda	Equipamentos e sistemas inteligentes de processamento para as indústrias de pescados, carnes, aves e suínos
Indústria Tecnint de Equipamentos Ltda	Equipamentos para o setor agroindustrial - linhas de processamento de frutas e legumes

CERTIFICADORA

EMPRESA	ATIVIDADE
Bureau Veritas	Certificação e avaliação de conformidade.
IBD Certificação	Certificação de produtos orgânicos; certificações sócio-ambientais

Associação Brasileira de Orgânicos

www.agro-negocio.pt

PROJETO



PROMOTORES



PARCEIROS



FINANCIAMENTOS

